

FORMAÇÃO MENOR: ESPAÇOS DE PESQUISA NAS PERSPECTIVAS DA DIFERENÇA

DOMINGUES, Alexandra

IFSul

alexandradomingues@gmail.com

FARINA, Cynthia

IFSul

cynthiafarina@pelotas.ifsul.edu.br

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Educação menor.

Introdução:

O presente trabalho vem indagar-se a respeito dos processos contemporâneos de formação de professores. Partindo da experiência concreta de uma das autoras, vimos investigar estas práticas no contexto das filosofias da diferença. Trazemos contribuições do campo filosófico para a educação, utilizando-os pela ótica da arte e da literatura. São nossos referenciais teóricos Michel Foucault (1979), Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1972, 1992, 1997 e 2010), Virgínia Kastrup (2009) e Sílvio Gallo (2008).

Metodologia

A metodologia de trabalho que será utilizada por nós será a cartografia. Esta palavra vinda da geografia e conceituada como um mapa da terra é reproduzida aqui como um mapa diferenciado, um mapa de conceitos que objetivam uma criação, ou seja, escrever cartograficamente trás consigo uma ideia de trazer junto aos estudos, às pesquisas, questões que vão inquietando e partilhando do viver. Um método de pesquisa que partilha da vida e encontra eco na etnografia. No livro *As Pistas do Método da Cartografia* (2009), um dos nossos referenciais enquanto grupo, a pesquisadora Virgínia Kastrup, buscando referências no conceito de *cartografia*, apresentado por Gilles Deleuze e Félix Guatarri em *Mil Paltôs* (1992a, 1992b) nos apresenta outra forma de fazer pesquisa, uma forma que traz consigo alternativas rizomáticas para a investigação. Tais formas vem relacionar-se perfeitamente com nosso olhar que se indaga na formação de professores. Pois à medida que aproximamos a pesquisa da vida, a agenciamos com nossas questões. É importante esclarecer que, o *rizoma*, palavra que se une às alternativas rizomáticas das pistas de Kastrup (2009) nos é muito caro para que possamos esclarecer nosso método de pesquisa. Tal conceito ocupa grande importância nas escritas dos filósofos franceses. O rizoma não possui uma organização hierárquica, e pode começar de qualquer lado, o meio é sua potência.

Resultados e discussão

Trazemos um recorte de pesquisa onde pensamos os processos de formação docente, tanto dos colegas que encontram-se na educação básica quanto no ensino superior.

Ancoramos nossas pesquisas nas filosofias da diferença que assim se definem por trazer à superfície dos estudos da filosofia moderna conceitos que começam a ser pensados a partir do anos 60, onde seus filósofos com inspiração em Nietzsche vem compor um campo de experimentação que traz à luz dos estudos filosóficos perspectivas de pensamento e de produção de saberes como os da estética, da política e da ética. O que é um encontro? No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1988), a palavra encontro aparece definida como um ato ou efeito de encontrar; casual posição face a face com uma pessoa ou coisa. Colisão de dois corpos, encontro de veículos, combate imprevisto entre duas tropas de marcha, já nos escritos das filosofias da diferença, a palavra encontro aparece com outra conotação, uma conotação que se desenvolve significativamente quando a investigamos pelo viés de uma produção de saberes como é o caso da nossa pesquisa. A palavra encontro na literatura Deleuziana, torna-se um conceito, aparece como algo inaugural para a criação. Esclareço: Deleuze e Guattari em seu livro, *O que é a Filosofia?* (1997), que o filósofo é um responsável por criar conceitos, logo se a filosofia, não for capaz de criar conceitos ela perde seus préstimos. A filosofia no pensamento dos autores não se trata de uma ciência de reflexão, como por muitas vezes nos transparece através de alguns autores que tratam da filosofia da educação, ou do uso que conseguimos fazer dessas filosofias. A filosofia neste lugar onde a ancoramos precisa ser criadora, pertencer à ordem do novo, do não dito, daquilo que está por vir, ou seja, do que nos pode acontecer a partir de um encontro. O trabalho e a pesquisa que se estendem desde a especialização em educação se desenvolvem a partir de um encontro. O encontro que deu-se com o cartaz do Colóquio de Educação e Contemporaneidade realizado na UFPEL – Universidade Federal de Pelotas no ano de 2009, contribuiu para fazer mover o modo que até então se fazia presente para pensar os processos de formação de professores. A partir da minha participação neste colóquio algo se inaugurou em mim a partir do momento que encontrei ali professores que acompanhavam e compartilhavam conceitos que falavam de sensibilidade, de corpo é estética professoral, de mapas subjetivos, de investimento de potência na educação como uma possibilidade de criação. Aquele lugar me pareceu estranho, pois até então a educação houvera mostrado apenas uma face, uma face de denúncia, de peso, de contenção e esta até então parecera ser a sua face mais importante. Falar em educação era quase sempre falar de investimentos públicos do governo, dos índices e dos problemas infinitos dos colegas, dos salários, das faltas de políticas públicas. No entanto desde aquele colóquio, ao qual fui convidada por um cartaz, encontrei outros investimentos que a partir dali, puderam se constituir como peças também importantes deste todo constituído de imensa complexidade. Depois deste encontro, ao conhecer as filosofias da diferença, pude entender a educação como forma de auto transporte para outros pensamentos. Comecei a perceber que a filosofia de Deleuze, Guattari e Foucault provoca bons encontros tão extraordinários, que é preciso estar muito atento para não confundi-la com a literatura, o cinema ou a música, formas de arte que são quase sempre responsáveis por uma estranha força de alegria e contentamento. A partir deste encontro e já com as ideias alteradas por estes novos pensamentos, deparei-me com as pesquisas do professor Sílvio Gallo. Gallo, que escreveu o livro *Deleuze e a educação* e desenvolve a partir dos filósofos da diferença um deslocamento para a educação. O deslocamento para uma educação menor. A ideia de educação menor vem do livro dos filósofos Deleuze e Guattari que escrevem *Kafka* – por uma literatura menor. Os filósofos encontram na literatura menor uma possibilidade de resistência ao maior ao que está instituído. É importante mencionar que a ideia de educação menor que trazemos aqui, não diz respeito à uma educação menor em tamanho mas menor em resistência. Pensamos a educação menor com Sílvio Gallo a partir dos componentes de um professor profeta e um professor

militante. Os professores profetas do alto de sua sabedoria anunciam o certo e o errado, as leis o modo de fazer, os professores profetas de cima da sua imperiosa sabedoria, anunciam um mundo novo através de suas visões individuais. Um professor profeta não vivencia as misérias do lugar que ele ocupa, pois de tão impregnado de suas ideias construídas ele não é capaz de conseguir enxergar a possibilidade de alguma transformação por menor que seja em seus modos de ver e vivenciar a educação. A partir das minhas leituras e contatos com estas filosofias e estes autores, pude perceber o quanto professora profeta eu me tornara, apesar de criticar o impositivo queria sempre impor aos outros o que para mim parecia imprescindível, e isso me cegava para o novo. Já o professor militante, provoca a diferença opera a criação. O professor militante não é aquele que não é aquele que anuncia o novo um novo, um porvir, mas é aquele que de dentro das suas zonas de dificuldade e miséria se propõe apesar de tudo, a produzir o novo, o professor militante seria aquele que, vivendo com os alunos o nível de miséria que eles vivem (uma miséria não necessariamente econômica), pode de dentro desse nível de miséria, de dentro dessas possibilidades, buscar construir coletivamente (Gallo, 2008, p. 61).

Considerações finais

As ideias de educação menor, encontro, e filosofias da diferença não querem recompor o mesmo, o que já está estabelecido. Tais ideias querem aliar-se ao novo e poder repensar os processos de formação de professores como campo de experimento. Com as ideias que trouxemos como já foi dito, não queremos trazer manuais nem formas mirabolantes para a educação, queremos apenas compartilhar as ideias de um grupo de pesquisas que pretende se arriscar na experimentação do que é ensinar, do que parece ser professor, pensando e repensando a educação por dentro da filosofia e das artes.

Como já expliquei antes, este é apenas um recorte de uma pesquisa, e certamente quem a ler trará inúmeros questionamentos, dúvidas, considerações, mas esta é ideia principal. Pensar e criar a partir da interrogação que começa a remexer por dentro. Remetendo ao livro de Lewis Carroll, *Alice no país das maravilhas* (1998), conhecemos algo novo, poderíamos dizer que fomos derrubados em um buraco, de bons encontros e experiências, e depois do que conhecemos com as filosofias da diferença, as visões sobre criação, nós sabemos o que somos capazes de fazer ou produzir. Já é hora de pensar, discutir, produzir, e conduzir por meio de outros pensamentos e escritas alguns professores militantes.

Referências

CARROL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka** – por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1992a .

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1992b.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALLO, Sílvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Lílana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.